

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Recebido em: 25/04/2023

Publicado em: 08/09/2023

PSICONEFROLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Amanda Sacramento Maia¹ Orcid 0009-0008-5318-1489

Maria Fernanda Gonçalves² Orcid 0009-0003-3958-017

RESUMO. A Doença Renal Crônica (DRC) pode ser compreendida, de maneira geral, como a perda lenta, progressiva e irreversível das funções renal. O processo de adoecimento traz mudanças significativas tanto para o paciente quanto seu familiar, caso da doença renal crônica, temos além de alterações na rotina diária do paciente, mudanças físicas e psicológicas. A partir disso se insere atuação da psicologia a fim de oferecer suporte emocional frente ao sofrimento ao longo do processo saúde-doença. Somado a isso, temos a compreensão da temática dos Cuidados Paliativos o qual se insere desde o diagnóstico e durante o tratamento de uma doença ameaçadora da vida, como no caso da doença renal crônica. Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica dessas temáticas nos últimos 15 anos através de uma Revisão Sistemática de Literatura. A partir disso, foi encontrado um total de 4 artigos nas bases de dados utilizadas, com algumas temáticas em comum, número esse que aponta para uma escassez de produção científica voltado a essa temática. Dessa maneira, percebemos a necessidade de novas produções científicas dessa temática, a fim de validar o cuidado integral a saúde na nefrologia, a partir dos cuidados paliativos, tanto na teoria quanto em sua prática.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Insuficiência Renal Crônica; Cuidados Paliativos; Psicologia.

¹ Catavento – Instituto de Psicologia.

² Centro Universitário Farias Brito – Instituto Escutha; mfgoncalves2006@gmail.com

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

PSYCHONEPHROLOGY AND PALLIATIVE CARE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT. Chronic Kidney Disease (CKD) can generally be understood as the slow, progressive, and irreversible loss of renal function. The process of becoming ill brings significant changes both to the patient and their family, and in the case of CKD, we have not only changes in the patient's daily routine but also physical and psychological changes. Thus, psychology plays a role in providing emotional support throughout the health-illness process. In addition, we have an understanding of the theme of Palliative Care, which is involved from the diagnosis and during the treatment of life-threatening diseases, such as CKD. Therefore, this article aims to analyze the scientific production of these themes over the last 15 years through a Systematic Literature Review. As a result, a total of four articles were found in the databases used, with some common themes. This number indicates a scarcity of scientific production focused on this theme. Thus, there is a need for new scientific productions on this theme to validate the comprehensive care of health in nephrology through palliative care, both in theory and in practice.

Keywords: Chronic Kidney Disease; Chronic Kidney Failure; Palliative Care; Psychology.

Apresentação

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a Doença Renal Crônica (DRC) se apresenta, de maneira geral, como a perda lenta, progressiva e irreversível das funções renal. Tal doença apresenta altas taxas de morbidade e mortalidade, gerando mudanças físicas, psíquicas e intenso sofrimento tanto ao paciente quanto ao seu familiar.

Diante disso, é importante compreender que todo processo de adoecimento gera fragilidade. Processo esse que acarreta mudanças significativas tanto do indivíduo quanto dos seus familiares. Mais especificamente na doença crônica, temos além de alterações na rotina diária do paciente, mudanças físicas e psicológicas (Caiuby; Karam, 2010). Dessa maneira, a atuação da psicologia dentro da nefrologia busca compreender as imposições trazidas diante do tratamento e as limitações que a doença traz, a fim de

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

oferecer suporte emocional frente ao sofrimento ao longo do processo saúde-doença (Straub, 2014).

A temática dos Cuidados Paliativos se insere a partir ao considerar o principal caráter da Doença Renal Crônica: irreversível, progressivo e crônico. A OMS (Organização Mundial da Saúde) define os cuidados paliativos como uma abordagem que busca a melhora na qualidade de vida em um contexto de uma doença ameaçadora da vida. Sendo assim, tal abordagem é direcionado a paciente que possuem uma doença crônica, grande exemplo, trata-se da Doença Renal Crônica. Sendo assim, partindo desse conceito, entende-se que, teoricamente, os Cuidados Paliativos se inserem, não somente ao longo do tratamento, mas também desde o diagnóstico da DRC.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica dessas temáticas nos últimos 15 anos através de uma Revisão Sistemática de Literatura.

Referencial teórico

Doença Renal Crônica

As doenças crônicas são definidas, de maneira geral, como uma doença de longa duração, em geral, com lenta progressão, causadas por patologias irreversíveis e que necessitam de recursos e tratamentos específicos para manutenção da vida (Do Nascimento, 2013). A doença renal pode ser considerada uma das mais agressivas ao indivíduo, dos mais diversos aspectos, sejam eles físicos, emocionais e sociais, visto que se trata da perda progressiva e irreversível da função renal (Campos; Turato, 2010).

Os rins são considerados órgãos fundamentais para manutenção da homeostase do corpo humano. Dessa maneira, a redução da função renal implica em um comprometimento significativo ao indivíduo (Reis; Guirardello; Campos, 2008). Importante ressaltar que existem grupos de risco, os quais são mais suscetíveis à doença renal crônica, são eles: hipertensos, diabéticos, idosos, pacientes com doença cardiovascular e pacientes com uso de medicação nefrotóxica (Silva; Thomé, 2009).

A partir desse comprometimento da função renal, temos principais tratamentos: tratamento conservador e a terapia renal substitutiva (TRS). De maneira geral, o

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

tratamento conservador consiste em medidas clínicas relacionadas a mudanças de hábitos de vida, medidas farmacológicas e mudanças na dieta a fim de reduzir a velocidade de progressão da DRC e preservar a função renal por mais tempo. Já no que se refere a TRS, as modalidades disponíveis são o tratamento conservador intenso, hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal (Castro, 2018).

Psicologia e a Nefrologia

Primeiramente, é importante trazermos o histórico da Psicologia Hospitalar e seu processo de constituição no Brasil. Tal processo se iniciou na década de 50, com Mathilde Neder, em que a partir disso, a psicologia hospitalar foi reconhecida como área dentro da psicologia, como saber prático e meio de produção científica. Dentro do seu desenvolvimento, a psicologia hospitalar no seu processo de constituição, passou a promover mudanças na relação médico-paciente, no processo de humanização dentro do ambiente hospitalar e no reconhecimento dos aspectos emocionais frente ao processo de adoecimento. A necessidade de compreender a atuação do psicólogo no hospital é justamente porque dentre as enfermidades que levam o paciente à hospitalização tem-se a insuficiência renal crônica (IRC) (Maturana *et al*, 2016).

A partir disso, pode-se afirmar que todo processo de adoecimento gera fragilidade e coloca o ser humano em uma posição de vulnerabilidade, seja uma efemeridade física e/ou emocional. Processo esse que acarreta mudanças significativas tanto do indivíduo quanto dos seus familiares. Mais especificamente na doença crônica, temos além de alterações na rotina diária do paciente, mudanças físicas e psicológicas (Caiuby; Karam, 2010).

Com base nisso, se insere o profissional de psicologia que busca analisar e compreender a imposição e limitações trazidas pela doença renal, oferecendo um suporte emocional ao longo desse processo saúde-doença (Straub, 2014). Importante apontar que tal processo de adoecimento pode acarretar sintomas deprimidos e ansiosos, alterações na autoestima, disfunções sexuais e perdas relacionadas a identidade, saúde, condições de trabalho. Tais aspectos influenciam no processo de aceitação e aderência ao tratamento (Caiuby; Karam, 2010).

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Cuidados Paliativos

Para começar, é válido questionarmos o conceito de Saúde definido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), em 1947, como não apenas ausência de doença, mas a situação de completo bem-estar físico, mental e social. Segre & Ferraz (1997) traz esse questionamento ao definir esse conceito como “ultrapassado”, visto que a definição desconsidera as questões subjetivas do ser humano.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) define Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem que busca a melhora na qualidade de vida em um contexto de uma doença ameaçadora da vida. Além disso, essa abordagem busca o alívio e a prevenção de sofrimento, tratando a dor e outras implicações físicas, psicossociais e espirituais que possam ser decorrentes a doença. Desde a ampliação desse conceito, realizada em 2002 e em 2017 pela OMS, reforçou-se a necessidade de incluir essa abordagem como parte da assistência integral a saúde, no tratamento de todas as doenças crônicas (OMS, 2007).

A partir dessa definição trazida pela OMS, Byock (2009 apud Gomes; Othero, 2016) traz princípios que elucidam o conceito:

- A morte deve ser compreendida como um processo natural, parte da vida, e a qualidade de vida é o principal objetivo clínico;
- Os Cuidados Paliativos não antecipam a morte, nem prologam o processo de morrer;
- A família deve ser cuidada com tanto empenho como o doente. Paciente e familiares formam a chamada unidade de cuidados;
- O controle de sintomas é um objetivo fundamental da assistência. Os sintomas devem ser rotineiramente avaliados e efetivamente manejados;
- As decisões sobre os tratamentos médicos devem ser feitas de maneira ética. Pacientes e familiares têm direito a informações acuradas sobre sua condição e opções de tratamento; as decisões devem ser tomadas de maneira compartilhada, respeitando-se valores étnicos e culturais;
- Cuidados Paliativos são necessariamente providos por uma equipe interdisciplinar;
- A fragmentação da saúde tem sido uma consequência da sofisticação da medicina moderna. Em contraposição, os Cuidados Paliativos englobam, ainda, a coordenação dos cuidados e provêm a continuidade da assistência;

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

- A experiência do adoecimento deve ser compreendida de uma maneira global e, portanto, os aspectos espirituais também são incorporados na promoção do cuidado;
- A assistência não se encerra com a morte do paciente, mas se estende no apoio ao luto da família, pelo período que for necessário.

Considerando esses princípios apresentados, é válido reforçamos a importância da abordagem interdisciplinar, considerando os CP, não somente ao longo do tratamento, mas também desde o diagnóstico de uma doença ameaçadora a vida, oferecendo suporte necessário para o paciente e seus familiares.

Cuidados Paliativos na DRC

De maneira mais específica, temos os Cuidados Paliativos Renais. Trata-se de um modelo interdisciplinar centrado no paciente, a fim de otimizar a qualidade de vida e preservar a dignidade daquele paciente. São utilizadas estratégias como tomada de decisão compartilhada, comunicação adequada, tratamento para dor e outros sintomas, além de um olhar para questões biopsicossociais e espirituais (Tavares *et al*, 2021).

Conforme trazido por Tavares *et al*, (2021), todo paciente com DRC têm indicação de cuidados paliativos, seja num grau maior ou menor, dependendo do estágio da doença. São intervenções e estratégias que devem ser iniciadas desde o diagnóstico e ao longo da trajetória da doença renal.

A partir desse referencial teórico, o presente estudo tem como objetivo identificar a produção científica publicada nos últimos 15 anos (2008 – 2023) sobre a temática Cuidados Paliativos e Doença Renal Crônica, através da metodologia da Revisão Sistemática de Literatura.

Método

A Revisão Sistemática de Literatura trata-se de um método de pesquisa o qual agrupa, de maneira organizada, resultados de pesquisas a partir de uma pergunta de pesquisa específica. A partir disso, identifica, seleciona e avalia os estudos encontrados através de métodos sistemáticos (Castro, 2002).

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Brasil (SciELO) e Pepsic, em que foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Doença Renal Crônica; Insuficiência Renal Crônica; Cuidados Paliativos; Psicologia. Como critérios de inclusão foram publicações relacionadas a temática em questão, dos últimos 15 anos, no idioma português e que tivessem no mínimo duas palavras chaves. Como critérios de exclusão, foram trabalhos publicados em outros idiomas, há mais de 15 anos, que tivessem somente 1 das palavras chaves e que abordassem outra temática da área da saúde ou somente um dos temas em questão.

A partir disso, a fim de selecionar os estudos de acordo com a temática em questão, foi realizada uma seleção através do título das pesquisas, após isso, os estudos foram escolhidos por meio da leitura dos seus resumos. Com isso, 4 estudos se encaixaram nos critérios de inclusão propostos e foram selecionados. Importante ressaltar que esses estudos foram encontrados somente na base de dados SciELO, na base de dados Pepsic, não foi encontrado nenhum artigo da temática analisada.

Resultados e discussão

Nesta revisão foram analisados 4 artigos que atenderam aos critérios de inclusão propostos e, a partir disso, foram organizados na tabela seguinte para uma posterior análise.

Tabela dos estudos encontrados

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>

[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Título	Ano da publicação	Local (Revista)	Autores	Área	Tipo de pesquisa
Cuidados de suporte renal: uma atualização da situação atual dos cuidados paliativos em pacientes com DRC	2020	Revista Brasileira de Nefrologia	Tavares, APDS, Santos, CGDS, Tzanno-Martins, C., Barros, J., Silva, AMMD, Lotaf, L., & Souza, JVL	Equipe multidisciplinar	Revisão de Literatura
Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia à diálise	2018	Revista Brasileira de Nefrologia	Castro, M. C. M	Equipe multidisciplinar	Revisão de Literatura
Reflexões sobre a diálise no fim da vida	2018	Revista Brasileira de Nefrologia	Castro, M. C. M	Equipe multidisciplinar	Revisão de Literatura
Renúncia à terapia renal substitutiva: descontinuação e sonegação	2017	Revista Brasileira de Nefrologia	Moura, J. A., Moura, A. F. D. S., & Suassuna, J. H. R.	Equipe multidisciplinar	Revisão de Literatura

Fonte: Elaborado a partir dos dados encontrados na Scielo.

A análise quantitativa foi realizada a partir de alguns aspectos: ano de publicação, autores de cada pesquisa, local de publicação, área profissional e tipo de pesquisa.

Quanto ao ano de publicação dos estudos, foram selecionados somente artigos dos últimos 15 anos (2008 até 2023), buscando pesquisas mais atualizadas. Ao longo dos anos, pode-se perceber que tivemos publicações somente a partir de 2017, somente com um estudo, seguido do ano de 2018 com o maior número de publicação (2 artigos), apresentando um espaço de tempo de 2 anos, com novos estudos sendo publicados em 2020 (somente uma publicação).

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Quanto aos autores das publicações, verificou-se um total de 11 autores diferentes, em que a maioria contribuiu com apenas uma obra. Contudo, o autor Castro, C. M. C. contribuiu com 2 diferentes publicações no ano de 2018.

No que se refere ao local de publicações, todos os estudos foram publicados pela Revista Brasileira de Nefrologia.

Já as áreas de pesquisa dos estudos realizados, todos os estudos foram direcionados a equipe multidisciplinar. Importante ressaltar a ausência de publicação direcionada somente a área de psicologia.

Por fim, nessa análise quantitativa, podemos apontar a presença predominantemente de pesquisas bibliográficas, com 4 revisões de literatura.

A partir da análise dos estudos selecionados, de acordo com os critérios de inclusão mencionados anteriormente, podemos perceber semelhanças nos conteúdos abordados do tema em questão. Foi possível agrupar e analisar as seguintes categorias: Qualidade de vida, plano de cuidados e decisão compartilhada, atuação da equipe multidisciplinar e interrupção e/ou renúncia da diálise.

Os estudos apontaram sobre a importância de se compreender que o início do tratamento dialítico crônico se relaciona com o questionamento de oferecer ou não melhor qualidade de vida a esse paciente. Nesse momento, é fundamental considerar o paciente, família e equipe multidisciplinar e a comunicação entre essas variáveis (Castro, 2018). Nesse âmbito, relaciona-se juntamente com a definição dos Cuidados Paliativos que busca melhorar essa qualidade de vida. Importante ressaltar que o aumento da qualidade de vida nem sempre está associado ao tratamento hemodialítico (Castro, 2018). A fim de priorizar essa qualidade de vida, temos aspectos atrelado ao plano de cuidados e decisão compartilhada, interrupção e/ou renúncia da diálise e atuação da equipe multidisciplinar, os quais serão abordados em seguida.

Os Planos de Cuidados têm como figura central o paciente. Em alguns casos, determinada terapia proposta não é congruente com os valores e as preferências desse paciente e é fundamental que esses sejam levados em consideração, a fim justamente de melhorar essa qualidade de vida. Dessa maneira, o estilo de vida desse paciente é integrado ao plano de tratamento, sendo incentivado e orientado um processo de tomada

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

de decisão compartilhada, com o objetivo de maximizar a qualidade de vida, além do controle de sintomas físicos, sociais e psíquicos (Castro, 2018; Tavares *et al*, 2021).

Os estudos trazem ponto relacionados a Renúncia, Interrupção ou Descontinuação da diálise. Essa questão reforça o quando é fundamental a comunicação entre paciente, familiares e equipe, a fim de informar o diagnóstico, prognóstico, as opções de tratamento e metas de cuidado. Tal decisão é realizada de maneira compartilhada, a partir do entendimento dos valores e princípios do paciente, entendimento esse realizado tendo o paciente como figura central do seu tratamento. Essa decisão coloca como prioridade o alívio da dor e sofrimento, compreendendo que o avançar da doença afasta a possibilidade de cura ou do controle da mesma (Moura *et al*, 2017). Tal temática é trazida nos estudos no processo de terminalidade ou processo ativo de morte. A partir dessa decisão, faz-se ainda mais fundamental a garantia o acesso aos cuidados paliativos adequados, favorecendo uma assistência integral a esse paciente e seus familiares (Tavares *et al*, 2021).

Para uma prática de qualidade, se insere a equipe multiprofissional, os quais membros da equipe devem possuir disponibilidade, treinamento e expertise para oferecer um atendimento integral a esses pacientes (Castro, 2018). Tal autor, aponta a importância de habilidades, suporte técnico, valores e experiências profissionais e pessoais para oferecer uma assistência de qualidade. Com o maior enfoque na fase final de vida, Castro (2018) também traz sobre a responsabilidade dos profissionais na educação e conhecimento em saúde para melhor identificação, discussão e manejo desses casos.

Em última instância, devido à escassez de artigos dessa temática, buscamos outras referências de estudo a partir de referências secundárias via Google Acadêmico, a fim de corroborar com a discussão a seguir.

Os resultados encontrados colocam em pauta a produção científica da temática dos Cuidados Paliativos na Doença Renal Crônica. A partir da análise quantitativa, percebemos uma escassez significativa de produção nos 15 últimos anos, prejudicando os aspectos teóricos dessa temática. Além disso, a análise quanto os conteúdos em comuns dos estudos, percebe-se questões relacionadas a hemodiálise no final de vida e processo de terminalidade.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Conforme trazido por Tavares *et al.* (2021), todo paciente com DRC teria indicação de cuidados paliativos, seja num grau maior ou menor, dependendo do estágio da doença. São intervenções e estratégias que devem ser iniciadas desde o diagnóstico e ao longo da trajetória da doença renal. Fato esse que, em sua prática, ocorre de maneira escassa, justamente porque em sua base teórica, os cuidados paliativos são relacionados, em sua maioria das vezes, a terminalidade e processo ativo da morte. Da Luz *et al.* (2013), em sua revisão integrativa, também ressalta a importância de se incorporar discussão dos Cuidados Paliativos no processo de tratamento da DRC, para além do processo de terminalidade.

Sendo assim, é importante ressaltarmos a necessidade de uma atuação prática dos cuidados paliativos dentro da nefrologia. Atuação essa que se inicia a partir de estratégias na equipe multidisciplinar, em que se insere o profissional de psicologia, considerando os princípios dos cuidados paliativos dentro da assistência integral à saúde para a doença crônica, desde seu diagnóstico, ao longo do tratamento e no processo de terminalidade. Dessa maneira, o paciente se beneficia dessa abordagem, sob o olhar da integralidade em saúde, através da promoção de conforto e qualidade de vida.

Considerações finais

A partir da compreensão da Doença Renal Crônica, processo de adoecimento, a atuação da psicologia frente a este processo, inserção dos Cuidados Paliativos dentro da DRC, buscou-se analisar a produção científica dessas temáticas nos últimos 15 anos através de uma Revisão Sistemática de Literatura. Dessa maneira, foi possível observar uma escassez de literatura que embase e corrobore com os princípios dos cuidados paliativos voltados para a doença renal crônica, reforçando a dificuldade em abordar e exercer tal temática na prática profissional. Dessa maneira, percebemos a necessidade de novas produções científicas nessa área de pesquisa, com articulações multiprofissionais, a fim de validar o cuidado integral a saúde na nefrologia e nas doenças crônicas associadas, a partir dos cuidados paliativos, tanto na teoria quanto em sua prática.

Referências

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

- Castro, A. A., Saconato, H., Guidugli, F., & Clark, O.A.C. (2002) Curso de revisão sistemática e metanálise [Online]. São Paulo: LED-DIS/ UNIFESP.
- Castro, M. C. M. (2018). Reflexões sobre a diálise no fim da vida. *Brazilian Journal of Nephrology*, 40, 233-241.
- Castro, M. C. M. (2018). Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia à diálise. *Brazilian Journal of Nephrology*, 41, 95-102.
- Campos, C. J. G., Ribeiro, E., & Turato, E. R. (2010). Tratamento hemodialítico sob a ótica tratamento hemodialítico sob a ótica do doente renal: estudo clínico qualitativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(5), 799-805.
- Caiuby, A.V.S. & Karan, C. H. (2005). Aspectos Psicológicos de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica. In: Ismael, S. M. C. (org.) *A Prática da Psicologia e sua interface com as Doenças*, p. 131-148. Casa do Psicólogo
- Cancer Control: Knowledge into Action: WHO Guide for Effective Programmes: Module 3: Early Detection. (2007). In PubMed. World Health Organization. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24716262/>
- da Luz, K. R., Schmitt, P. H., de Oliveira Vargas, M. A., Morera, J. A. C., Bitencourt, J. V. D. O. V., Fujii, C. C. D., & Trombetta, A. P. (2013). Cuidados paliativos na doença renal crônica: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, 4(2).
- do Nascimento, F. A. F. (2013). Uma contribuição às reflexões sobre os aspectos emocionais e o papel do psicólogo na Hemodiálise. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 16(1), 70-87.
- Gomes, A. L. Z., & Othero, M. B. (2016). Cuidados paliativos. *Estudos avançados*, 30, 155-166.
- Maturana, Ana Paula Pacheco Moraes, Callegari, Bianca, & Schiavon, Vanessa. (2016). Atuação do psicólogo hospitalar na insuficiência renal crônica. *Psicologia Hospitalar*, 14(1), 94-116. Recuperado em 14 de abril de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092016000100006&lng=pt&tlng=pt.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v4n1.psiconefrologia>
[v.4, n.1] Jan./Jul.2023

Moura, JA, Moura, AFDS, & Suassuna, JHR (2017). Renúncia à terapia renal substitutiva: descontinuação e sonegação. *Revista Brasileira de Nefrologia*, 39, 312-322.

Reis, C. K. D., Guirardello, E. D. B., & Campos, C. J. G. (2008). O indivíduo renal crônico e as demandas de atenção. *Revista brasileira de enfermagem*, 61, 336-341.

Silva, G. L. D. F. D., & Thomé, E. G. D. R. (2009). Complicações do procedimento hemodialítico em pacientes com insuficiência renal aguda: intervenções de enfermagem. *Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 30, n. 1 (mar. 2009), p. 33-39.*

Straub, R. O. *Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Psicossocial*. (3a ed.). Porto Alegre: Artmed, 2014.

Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). O conceito de saúde. *Revista de saúde pública*, 31, 538-542.

SBN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (org.). Entenda a Nefrologia. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/o-que-e-nefrologia/entenda-a-nefrologia/>.

SBN - SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Tratamentos, hemodiálise. s.d. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/orientacoes-e-tratamentos/tratamentos/hemodialise/>

Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). O conceito de saúde. *Revista de saúde pública*, 31, 538-542.

Tavares, APDS, Santos, CGDS, Tzanno-Martins, C., Barros, J., Silva, AMMD, Lotaif, L., & Souza, JVL (2020). Cuidados de suporte renal: uma atualização da situação atual dos cuidados paliativos em pacientes com DRC. *Revista Brasileira de Nefrologia*, 43, 74-87.